

ANO 25

Número Especial

Janeiro/17

Desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2016

Em 2016, de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o mercado de trabalho regional apresentou comportamento adverso pelo segundo ano consecutivo. A taxa de desemprego total registrou acentuado crescimento, à semelhança de 2015. O nível ocupacional diminuiu 4,7%, com a retração de 83 mil postos de trabalho, a mais intensa de toda a série histórica da Pesquisa, cuja primeira média anual é de 1993. O rendimento médio real dos ocupados teve grande redução em 2016, comportamento que também havia se verificado no ano anterior.

Tabela A

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos e taxas de participação e de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2008-16

DISCRIMINAÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Δ RELATIVA	Δ ABSOLUTA
										2016/2015 (%)	2016/2015 (1 000 pessoas)
POPULAÇÃO TOTAL	3.794	3.821	3.847	3.871	3.896	3.918	3.938	3.956	3.974	0,5	18
População em Idade Ativa (10 anos ou mais) .	3.297	3.356	3.387	3.434	3.456	3.480	3.517	3.543	3.556	0,4	13
População Economicamente Ativa	1.935	1.950	1.954	1.961	1.970	1.966	1.913	1.938	1.888	-2,6	-50
Taxa de participação (%)	58,7	58,1	57,7	57,1	57,0	56,5	54,4	54,7	53,1	-2,9	-
Ocupados	1.718	1.734	1.784	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	-4,7	-83
Desempregados	217	216	170	143	138	126	113	169	202	19,5	33
Em desemprego aberto	161	168	137	121	118	108	99	147	177	20,4	30
Em desemprego oculto pelo trabalho precário ..	39	34	25	17	17	14	12	19	19	0,0	0
Em desemprego oculto pelo desalento	17	14	8	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	(1)-	-	-
Inativos	1.362	1.406	1.433	1.473	1.486	1.514	1.604	1.605	1.668	3,9	63
Taxa de desemprego total (%)	11,2	11,1	8,7	7,3	7,0	6,4	5,9	8,7	10,7	23,0	-
Aberto (%)	8,3	8,6	7,0	6,2	6,0	5,5	5,2	7,6	9,4	23,7	-
Oculto pelo trabalho precário (%)	2,0	1,8	1,3	0,9	0,8	0,7	0,6	1,0	1,0	0,0	-
Oculto pelo desalento (%)	0,9	0,7	0,4	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	-	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Estimativas em 1.000 pessoas.

2. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamentos sistemáticos, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

A Pesquisa tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a RMPA, coletando informações sobre seus moradores e realizando entrevistas individuais com as pessoas de 10 anos e mais de idade.

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam em médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, que teve início no mês de junho de 1992.

A PED-RMPA foi implantada pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). A Pesquisa é executada mediante convênio entre a FEE, a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social/Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/Sine-RS), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). Com a interveniência do Sine-RS, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução n.º 55 do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo do Trabalho (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o convênio conta também com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA).

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas Regiões Metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

Informe PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre/FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT. — v. 1, n.1 (jun. 1992)- . — Porto Alegre: FEE, 1992- . —

Mensal

ISSN 1983-7593

Convênio: FEE; FGTAS/SINE-RS; DIEESE; SEADE-SP; FAT.

1. Trabalho – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). 2. Emprego – Porto Alegre, Região Metropolitana de (RS). I. Fundação de Economia Estatística Siegfried Emanuel Heuser. II. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SP). III. DIEESE. IV. Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social. V. Sistema Nacional de Emprego (RS). VI. Fundo de Amparo ao Trabalhador

CDU 331.4 (816.501)

CIP: Ivete Lopes Figueiró
CRB – 10/509

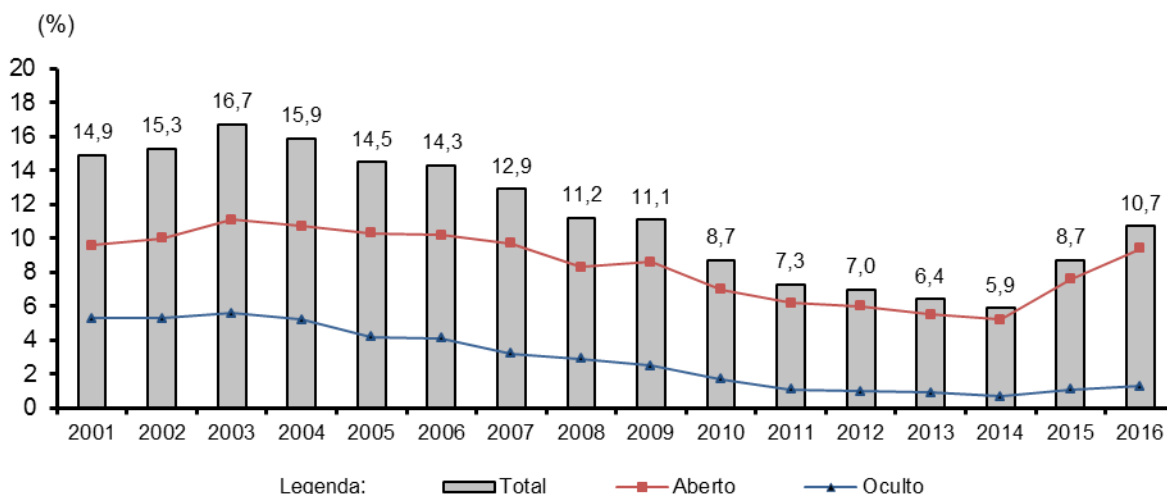
Análise dos dados

1 - A População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais — apresentou variação positiva de 0,4% em 2016, totalizando 3.556 mil indivíduos. Já a PEA, que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada, reduziu-se (-2,6%), passando para 1.888 mil pessoas. Em decorrência desses comportamentos, a taxa de participação diminuiu de 54,7% em 2015 para 53,1% em 2016, situando-se no menor nível de toda a série histórica da Pesquisa (Tabela A).

2 - A taxa de desemprego total aumentou para 10,7% da PEA em 2016, frente aos 8,7% do ano anterior. O contingente de desempregados teve acréscimo de 33 mil pessoas, sendo estimado em 202 mil indivíduos. Esse resultado deveu-se à contração do nível ocupacional (menos 83 mil pessoas, ou -4,7%) em número superior à saída de pessoas do mercado de trabalho (menos 50 mil pessoas, ou -2,6%). Decompondo-se a taxa de desemprego total, constata-se elevação tanto na taxa de desemprego aberto (de 7,6% para 9,4%) quanto na de desemprego oculto (de 1,1% para 1,3%) — Gráfico A.

Gráfico A

Taxas de desemprego, por tipo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-16



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

3 - O nível de ocupação na RMPA manteve a trajetória de redução, sendo estimado em 1.686 mil trabalhadores em 2016 (retração de 83 mil pessoas, ou -4,7%), indicando um agravamento do comportamento recessivo da atividade econômica no período. Esse é o terceiro ano de retração consecutiva no contingente de ocupados e a maior em termos absolutos e relativos de toda série histórica da PED-RMPA, com média anual desde 1993 (Tabela A).

4 - No que diz respeito aos principais setores de atividade econômica, houve redução em todos: nos serviços (menos 52 mil, ou -5,2%), na indústria de transformação (menos 21 mil, ou -7,2%), no comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (menos 4 mil, ou -1,2%) e na construção (menos 1 mil, ou -0,8%) — Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo os setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2008-16

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)										Δ RELATIVA 2016/2015 (%)	Δ ABSOLUTA 2016/2015 (1 000 pessoas)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
TOTAL (1)	1.718	1.734	1.784	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	-4,7	-83	
Indústria de transformação (2)	-	-	-	318	321	315	303	292	271	-7,2	-21	
Construção (3).....	-	-	-	128	128	123	127	121	120	-0,8	-1	
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. (4)...	-	-	-	360	361	371	354	332	328	-1,2	-4	
Serviços (5)	-	-	-	991	1.002	1.010	997	1.003	951	-5,2	-52	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica nº 1**.2. Estimativas atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5 - Segundo a posição na ocupação, a retração do nível ocupacional deveu-se à diminuição do emprego assalariado (menos 83 mil, ou -6,6%), determinada pela redução no setor privado (menos 61 mil, ou -5,8%) e no setor público (menos 21 mil, ou -9,8%). No âmbito do setor privado, ao contrário do verificado no ano anterior, houve retração do assalariamento com carteira assinada (menos 63 mil, ou -6,6%) e aumento no sem carteira assinada (mais 2 mil, ou 2,2%). Em relação aos demais contingentes, observou-se aumento dos empregados domésticos (mais 2 mil, ou 2,2%) e redução para o agregado outros (menos 2 mil, ou -1,1%), que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais, etc. Já os trabalhadores autônomos apresentaram estabilidade em seu contingente (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do número de ocupados, segundo a posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2008-16

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)										Δ RELATIVA 2016/2015 (%)	Δ ABSOLUTA 2016/2015 (1 000 pessoas)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016			
TOTAL	1.718	1.734	1.784	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	-4,7	-83	
Total de assalariados (1)	1.162	1.185	1.245	1.293	1.298	1.311	1.278	1.266	1.183	-6,6	-83	
Setor público (2)	209	212	218	218	219	219	224	214	193	-9,8	-21	
Setor privado	953	972	1.027	1.075	1.078	1.092	1.054	1.051	990	-5,8	-61	
Com carteira assinada	793	826	878	936	944	971	951	960	897	-6,6	-63	
Sem carteira assinada	160	146	149	139	134	121	103	91	93	2,2	2	
Autônomos	279	269	264	257	257	257	254	232	232	0,0	0	
Empregados domésticos	105	106	99	100	98	93	89	91	93	2,2	2	
Demais posições (3)	172	174	176	168	179	179	179	180	178	-1,1	-2	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Incluem os assalariados que não sabem o setor institucional em que trabalhavam e excluem os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

6 - O rendimento médio real do trabalho na RMPA, em 2016, apresentou queda para os ocupados (-8,0%) e para os assalariados (-7,3%). O rendimento médio real passou a corresponder a R\$ 1.945, e o salário médio real, a R\$ 1.905, sendo este o menor valor desde o início da série, em 1993 (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, segundo a posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2008-16

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTO MÉDIO ANUAL (R\$)									Δ RELATIVA 2016/2015 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
TOTAL DE OCUPADOS (1).	2.021	2.087	2.173	2.208	2.223	2.289	2.288	2.115	1.945	-8,0
Total de assalariados (2) ...	2.033	2.076	2.138	2.177	2.175	2.251	2.239	2.055	1.905	-7,3
Setor privado	1.741	1.794	1.839	1.897	1.914	1.968	1.969	1.816	1.706	-6,1
Com carteira assinada	1.834	1.887	1.916	1.964	1.976	2.033	2.023	1.849	1.748	-5,5
Sem carteira assinada	1.260	1.271	1.372	1.436	1.475	1.447	1.485	1.478	1.311	-11,3
Setor público (3).....	3.493	3.508	3.696	3.710	3.638	3.856	3.690	3.522	3.170	-10,0
Autônomos	1.667	1.734	1.843	1.902	2.047	2.038	2.131	1.898	1.694	-10,7
Empregadores	4.120	4.527	4.854	4.829	4.402	4.662	4.444	4.758	4.150	-12,8
Empregados domésticos ..	873	926	984	1.060	1.157	1.161	1.252	1.204	1.133	-5,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica nº 1**.

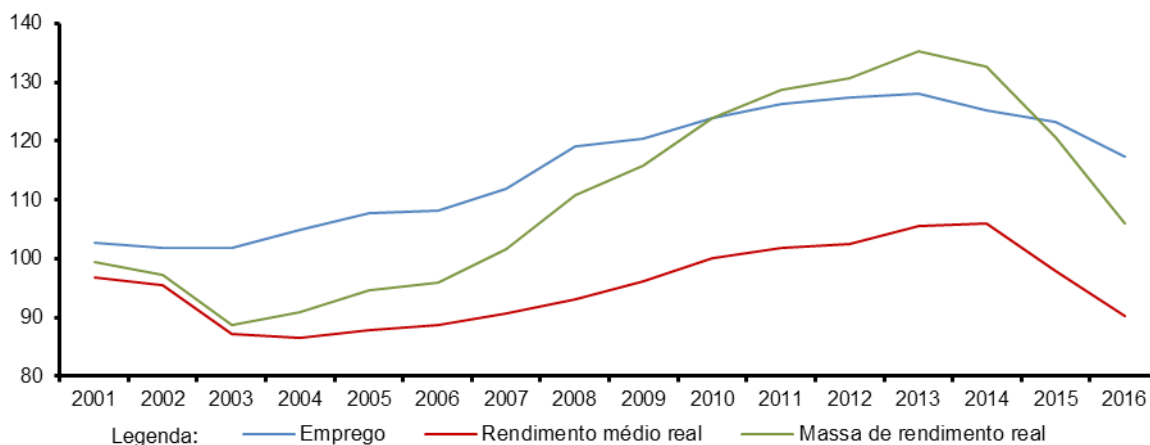
2. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (2) Exclui os empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.).

7 - Em 2016, houve redução, pelo terceiro ano consecutivo, da massa de rendimentos reais dos ocupados (-12,2%) e dos assalariados (-13,1%), sendo a maior retração já registrada para esse indicador em toda a série PED-RMPA. Em ambos os casos, esse comportamento foi determinado, tanto pela redução dos rendimentos reais quanto do nível de ocupação — Gráfico B e Tabela 12.

Gráfico B

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real dos ocupados, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2001-16



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Tabela 1

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa e dos inativos maiores de 10 anos, taxa global de participação e taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIACIONES	POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA						INATIVOS MAIORES DE 10 ANOS		TAXAS (%)		POPU- LAÇÃO TOTAL (1)
	Total		Ocupados		Desempregados		Números absolutos (2)	Índices (3)	Participação (PEA/PIA)	Desem- prego Total (DES/PEA)	
	Números absolutos (2)	Índices (3)	Números absolutos (2)	Índices (3)	Números absolutos (2)	Índices (3)					
1993	1.428	81,8	1.254	86,1	174	60,0	1.076	88,3	57,0	12,2	3.096
1994	1.410	80,8	1.251	85,9	159	54,8	1.157	95,0	54,9	11,3	3.140
1995	1.447	82,9	1.292	88,7	155	53,4	1.155	94,8	55,6	10,7	3.184
1996	1.457	83,4	1.266	87,0	191	65,9	1.212	99,5	54,6	13,1	3.227
1997	1.469	84,1	1.272	87,4	197	67,9	1.252	102,8	54,0	13,4	3.288
1998	1.576	90,3	1.325	91,0	251	86,6	1.204	98,9	56,7	15,9	3.354
1999	1.665	95,4	1.349	92,7	316	109,0	1.190	97,7	58,3	19,0	3.422
2000	1.746	100,0	1.456	100,0	290	100,0	1.218	100,0	58,9	16,6	3.536
2001	1.753	100,4	1.492	102,5	261	90,0	1.238	101,6	58,6	14,9	3.565
2002	1.743	99,8	1.476	101,4	267	92,1	1.288	105,7	57,5	15,3	3.602
2003	1.772	101,5	1.476	101,4	296	102,1	1.289	105,8	57,9	16,7	3.639
2004	1.803	103,3	1.516	104,1	287	99,0	1.311	107,6	57,9	15,9	3.674
2005	1.819	104,2	1.555	106,8	264	91,0	1.350	110,8	57,4	14,5	3.707
2006	1.823	104,4	1.562	107,3	261	90,0	1.387	113,9	56,8	14,3	3.737
2007	1.853	106,1	1.614	110,9	239	82,4	1.403	115,2	56,9	12,9	3.766
2008	1.935	110,8	1.718	118,0	217	74,8	1.362	111,8	58,7	11,2	3.794
2009	1.950	111,7	1.734	119,1	216	74,5	1.406	115,4	58,1	11,1	3.821
2010	1.954	111,9	1.784	122,5	170	58,6	1.433	117,7	57,7	8,7	3.847
2011	1.961	112,3	1.818	124,9	143	49,3	1.473	120,9	57,1	7,3	3.871
2012	1.970	112,8	1.832	125,8	138	47,6	1.486	122,0	57,0	7,0	3.896
2013	1.966	112,6	1.840	126,4	126	43,4	1.514	124,3	56,5	6,4	3.918
2014	1.913	109,6	1.800	123,6	113	39,0	1.604	131,7	54,4	5,9	3.938
2015	1.938	111,0	1.769	121,5	169	58,3	1.605	131,8	54,7	8,7	3.956
2016	1.888	108,1	1.686	115,8	202	69,7	1.668	136,9	53,1	10,7	3.974
Δ % anuais											
2016/2015	-2,6		-4,7		19,5		3,9		-2,9	23,0	0,5
2015/2014	1,3		-1,7		49,6		0,1		0,6	47,5	0,5
2014/2013	-2,7		-2,2		-10,3		5,9		-3,7	-7,8	0,5
2013/2012	-0,2		0,4		-8,7		1,9		-0,9	-8,6	0,6
2012/2011	0,5		0,8		-3,5		0,9		-0,2	-4,1	0,6
2011/2010	0,4		1,9		-15,9		2,8		-1,0	-16,1	0,6
2010/2009	0,2		2,9		-21,3		1,9		-0,7	-21,6	0,7
2009/2008	0,8		0,9		-0,5		3,2		-1,0	-0,9	0,7
2008/2007	4,4		6,4		-9,2		-2,9		3,2	-13,2	0,7
2007/2006	1,6		3,3		-8,4		1,2		0,2	-9,8	0,8
2006/2005	0,2		0,5		-1,1		2,7		-1,0	-1,4	0,8
2005/2004	0,9		2,6		-8,0		3,0		-0,9	-8,8	0,9
2004/2003	1,7		2,7		-3,0		1,7		0,0	-4,8	1,0
2003/2002	1,7		0,0		10,9		0,1		0,7	9,2	1,0
2002/2001	-0,6		-1,1		2,3		4,0		-1,9	2,7	1,0
2001/2000	0,4		2,5		-10,0		1,6		-0,5	-10,2	0,8
2000/1999	4,9		7,9		-8,2		2,4		1,0	-12,6	3,3
1999/1998	5,6		1,8		25,9		-1,2		2,9	19,5	2,0
1998/1997	7,3		4,2		27,4		-3,8		5,0	18,7	2,0
1997/1996	0,8		0,5		3,1		3,3		-1,1	2,3	1,9
1996/1995	0,7		-2,0		23,2		4,9		-1,8	22,4	1,4
1995/1994	2,6		3,3		-2,5		-0,2		1,3	-5,3	1,4
1994/1993	-1,3		-0,2		-8,6		7,5		-3,7	-7,4	1,4

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Projeções populacionais atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Estimativa em 1 000 pessoas, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE. (2) Estimativa em 1 000 pessoas. (3) Os índices têm como base a média de 2000 = 100.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

(%)

PERÍODOS E VARIAÇÕES	TAXA DE DESEMPREGO				
	Total	Aberto	Oculto		
			Total	Precário	Desalento
1993	12,2	7,3	4,9	3,7	1,2
1994	11,3	8,0	3,3	2,3	1,0
1995	10,7	8,1	2,6	1,9	0,7
1996	13,1	9,1	4,0	3,0	1,0
1997	13,4	9,6	3,8	2,7	1,1
1998	15,9	11,2	4,7	3,2	1,5
1999	19,0	12,1	6,9	4,8	2,1
2000	16,6	10,5	6,1	4,1	2,0
2001	14,9	9,6	5,3	3,5	1,8
2002	15,3	10,0	5,3	3,4	1,9
2003	16,7	11,1	5,6	3,7	1,9
2004	15,9	10,7	5,2	3,5	1,7
2005	14,5	10,3	4,2	2,9	1,3
2006	14,3	10,2	4,1	2,7	1,4
2007	12,9	9,7	3,2	2,2	1,0
2008	11,2	8,3	2,9	2,0	0,9
2009	11,1	8,6	2,5	1,8	0,7
2010	8,7	7,0	1,7	1,3	0,4
2011	7,3	6,2	1,1	0,9	(1)
2012	7,0	6,0	1,0	0,8	(1)
2013	6,4	5,5	0,9	0,7	(1)
2014	5,9	5,2	0,7	0,6	(1)
2015	8,7	7,6	1,1	1,0	(1)
2016	10,7	9,4	1,3	1,0	(1)
Δ % anuais					
2016/2015	23,0	23,7	18,2	0,0	-
2015/2014	47,5	46,2	57,1	66,7	-
2014/2013	-7,8	-5,5	-22,2	-14,3	-
2013/2012	-8,6	-8,3	-10,0	-12,5	-
2012/2011	-4,1	-3,2	-9,1	-11,1	-
2011/2010	-16,1	-11,4	-35,3	-30,8	-
2010/2009	-21,6	-18,6	-32,0	-27,8	-42,9
2009/2008	-0,9	3,6	-13,8	-10,0	-22,2
2008/2007	-13,2	-14,4	-9,4	-9,1	-10,0
2007/2006	-9,8	-4,9	-22,0	-19,4	-28,6
2006/2005	-1,4	-1,0	-2,4	-5,8	7,7
2005/2004	-8,8	-3,7	-19,2	-17,1	-23,5
2004/2003	-4,8	-3,6	-7,1	-5,4	-10,5
2003/2002	9,2	11,0	5,7	8,8	0,0
2002/2001	2,7	4,2	0,0	-2,9	5,6
2001/2000	-10,2	-8,6	-13,1	-14,6	-10,0
2000/1999	-12,6	-13,2	-11,6	-14,6	-4,8
1999/1998	19,5	8,0	46,8	50,0	40,0
1998/1997	18,7	16,7	23,7	18,5	36,4
1997/1996	2,3	5,5	-5,0	-10,0	10,0
1996/1995	22,4	12,3	53,8	57,9	42,9
1995/1994	-5,3	1,3	-21,2	-17,4	-30,0
1994/1993	-7,4	9,6	-32,7	-37,8	-16,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 3

Taxas de desemprego, por atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

(%)

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	ATRIBUTOS PESSOAIS														
	TOTAL	Sexo		Faixa Etária						Posição no Domicílio				Raça/Cor	
		Homens	Mulhe- res	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais	Chefes	Côn- juges	Filhos	Demais membros	Negros	Não negros
1993	12,2	10,7	14,3	34,2	21,4	9,7	6,5	5,9	(1)	7,1	11,0	22,0	15,3	16,8	11,5
1994	11,3	10,0	13,2	40,3	20,4	9,0	5,4	4,9	(1)	6,3	9,4	21,5	15,0	16,0	10,6
1995	10,7	9,2	12,9	34,2	19,3	8,8	5,7	5,2	(1)	6,1	10,0	19,4	14,5	13,4	10,3
1996	13,1	12,4	14,1	36,5	23,0	11,1	7,9	6,6	(1)	8,4	10,9	23,2	15,4	17,5	12,5
1997	13,4	12,3	15,1	41,8	23,4	11,5	8,6	7,4	(1)	9,1	11,8	22,4	17,9	18,1	12,7
1998	15,9	13,7	18,6	46,9	27,1	13,2	9,8	9,7	(1)	9,9	14,9	26,5	21,5	20,6	15,2
1999	19,0	16,7	21,9	60,7	31,3	15,6	12,2	12,3	11,2	12,2	17,5	30,9	25,3	26,4	18,0
2000	16,6	14,2	19,6	53,5	28,8	13,4	10,4	10,7	8,7	10,1	15,1	27,9	22,7	24,2	15,6
2001	14,9	12,3	18,2	45,8	27,5	11,7	9,8	8,6	7,4	8,8	14,1	26,0	21,1	22,7	13,9
2002	15,3	13,1	17,9	50,3	26,9	12,8	9,9	10,1	(1)	9,5	14,1	25,9	20,5	22,3	14,4
2003	16,7	13,9	20,2	50,4	29,9	14,1	10,7	9,8	(1)	10,0	15,5	27,6	23,5	24,3	15,7
2004	15,9	13,1	19,1	52,9	29,3	13,3	9,6	8,7	(1)	9,0	14,8	27,4	21,4	23,1	14,9
2005	14,5	11,9	17,6	(1)	26,3	12,8	9,5	7,8	(1)	8,7	13,6	23,6	21,8	20,3	13,6
2006	14,3	12,0	16,9	(1)	27,0	12,6	8,6	7,9	(1)	8,4	13,4	23,7	21,6	20,3	13,3
2007	12,9	10,2	16,0	(1)	24,7	11,8	8,2	6,4	(1)	7,4	12,7	21,4	19,3	17,4	12,1
2008	11,2	8,8	13,9	(1)	22,5	10,0	7,4	5,4	(1)	6,3	10,1	19,9	16,8	15,8	10,3
2009	11,1	9,1	13,5	(1)	23,2	10,0	7,4	5,4	(1)	6,3	9,9	20,1	16,4	14,3	10,6
2010	8,7	7,1	10,6	(1)	18,3	8,2	5,6	3,9	(1)	4,8	8,0	15,7	13,9	12,2	8,2
2011	7,3	6,2	8,7	(1)	15,9	6,9	4,1	3,3	(1)	4,1	5,9	14,0	11,4	11,1	6,8
2012	7,0	6,0	8,2	(1)	15,8	6,4	4,2	3,0	(1)	4,1	5,5	13,6	9,9	10,5	6,5
2013	6,4	5,4	7,5	(1)	14,4	5,9	3,7	2,8	(1)	3,5	5,5	12,1	10,1	8,7	6,0
2014	5,9	5,4	6,6	(1)	14,4	5,6	3,4	2,4	(1)	3,3	4,7	11,9	9,3	8,5	5,5
2015	8,7	8,4	9,1	(1)	19,7	7,9	5,9	4,5	(1)	5,9	6,6	15,4	13,6	12,6	8,1
2016	10,7	10,2	11,2	(1)	23,8	10,4	7,2	5,6	(1)	7,2	6,8	20,6	16,2	16,1	9,9
Δ % anuais															
2016/2015	23,0	21,4	23,1	-	20,8	31,6	22,0	24,4	-	22,0	3,0	33,8	19,1	27,8	22,2
2015/2014	47,5	55,6	37,9	-	36,8	41,1	73,5	87,5	-	78,8	40,4	29,4	46,2	48,2	47,3
2014/2013	-7,8	0,0	-12,0	-	0,0	-5,1	-8,1	-14,3	-	-5,7	-14,5	-1,7	-7,9	-2,3	-8,3
2013/2012	-8,6	-10,0	-8,5	-	-8,9	-7,8	-11,9	-6,7	-	-14,6	0,0	-11,0	2,0	-17,1	-7,7
2012/2011	-4,1	-3,2	-5,7	-	-0,6	-7,2	2,4	-9,1	-	0,0	-6,8	-2,9	-13,2	-5,4	-4,4
2011/2010	-16,1	-12,7	-17,9	-	-13,1	-15,9	-26,8	-15,4	-	-14,6	-26,3	-10,8	-18,0	-9,0	-17,1
2010/2009	-21,6	-22,0	-21,5	-	-21,1	-18,0	-24,3	-27,8	-	-23,8	-19,2	-21,9	-15,2	-14,7	-22,6
2009/2008	-0,9	3,4	-2,9	-	3,1	0,0	0,0	0,0	-	0,0	-2,0	1,0	-2,4	-9,5	2,9
2008/2007	-13,2	-13,7	-13,1	-	-8,9	-15,3	-9,8	-15,6	-	-14,9	-20,5	-7,0	-13,0	-9,2	-14,9
2007/2006	-9,8	-15,0	-5,3	-	-8,5	-6,3	-4,7	-19,0	-	-11,9	-5,2	-9,7	-10,6	-14,3	-9,0
2006/2005	-1,4	0,8	-4,0	-	2,7	-1,6	-9,5	1,3	-	-3,4	-1,5	0,4	-0,9	0,0	-2,2
2005/2004	-8,8	-9,2	-7,9	-	-10,2	-3,8	-1,0	-10,3	-	-3,3	-8,1	-13,9	1,9	-12,1	-8,7
2004/2003	-4,8	-5,8	-5,4	5,0	-2,0	-5,7	-10,3	-11,2	-	-10,0	-4,5	-0,7	-8,9	-4,9	-5,1
2003/2002	9,2	6,1	12,8	0,2	11,2	10,2	8,1	-3,0	-	5,3	9,9	6,6	14,6	9,0	9,0
2002/2001	2,7	6,5	-1,6	9,8	-2,2	9,4	1,0	17,4	-	8,0	0,0	-0,4	-2,8	-1,8	3,6
2001/2000	-10,2	-13,4	-7,1	-14,4	-4,5	-12,7	-5,8	-19,6	-14,9	-12,9	-6,6	-6,8	-7,0	-6,2	-10,9
2000/1999	-12,6	-14,7	-10,4	-11,9	-8,0	-14,1	-14,8	-13,0	-22,3	-16,9	-13,7	-9,7	-10,3	-8,3	-13,3
1999/1998	19,5	21,6	17,6	29,4	15,5	18,2	24,5	26,8	-	22,8	17,4	16,6	17,7	28,2	18,4
1998/1997	18,7	11,4	23,2	12,2	15,8	14,8	14,0	31,1	-	8,8	26,3	18,3	20,1	13,8	19,7
1997/1996	2,3	-0,8	7,1	14,5	1,7	3,6	8,9	12,1	-	8,3	8,3	-3,4	16,2	3,4	1,6
1996/1995	22,4	34,8	9,3	6,7	19,2	26,1	38,6	26,9	-	37,7	9,0	19,6	6,2	30,6	21,4
1995/1994	-5,3	-8,0	-2,3	-15,1	-5,4	-2,2	5,6	6,1	-	-3,2	6,4	-9,8	-3,3	-16,3	-2,8
1994/1993	-7,4	-6,5	-7,7	17,8	-4,7	-7,2	-16,9	-16,9	-	-11,3	-14,5	-2,3	-2,0	-4,8	-7,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 4

Distribuição dos desempregados, por atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIACIONES	ATRIBUTOS PESSOAIS														
	TOTAL	Sexo		Faixa Etária					Posição no Domicílio				Raça/Cor		
		Homens	Mulhe- res	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais	Chefes	Côn- juges	Filhos	Demais membros	Negros	Não negros
1993	100,0	51,9	48,1	8,4	42,1	34,5	10,4	3,9	(1)	27,8	19,0	44,5	8,7	18,2	81,8
1994	100,0	52,7	47,3	9,4	42,4	34,1	9,8	3,7	(1)	26,6	17,3	47,0	9,1	17,9	82,1
1995	100,0	50,3	49,7	7,6	41,6	34,6	11,1	4,2	(1)	27,3	20,0	44,1	8,6	16,9	83,1
1996	100,0	55,8	44,2	5,3	40,7	35,2	13,2	4,4	(1)	30,1	17,3	44,8	7,8	16,9	83,1
1997	100,0	53,6	46,4	4,7	38,8	36,5	13,8	5,1	(1)	32,6	18,5	40,0	8,9	18,9	81,1
1998	100,0	49,7	50,3	5,1	40,6	34,4	13,2	5,7	(1)	29,5	20,6	41,2	8,7	15,3	84,7
1999	100,0	49,0	51,0	5,6	40,0	31,8	14,3	6,5	1,8	29,3	20,7	41,4	8,6	15,5	84,5
2000	100,0	47,3	52,7	5,3	41,8	30,3	13,8	7,0	1,8	27,6	19,9	43,6	8,9	17,0	83,0
2001	100,0	45,9	54,1	3,8	43,7	29,5	14,9	6,4	1,7	27,7	21,2	42,5	8,6	18,3	81,7
2002	100,0	46,9	53,1	3,0	42,1	31,6	14,7	7,5	(1)	28,7	20,7	42,1	8,5	16,5	83,5
2003	100,0	45,6	54,4	2,9	43,5	31,4	14,5	6,8	(1)	27,3	20,7	42,9	9,1	16,9	83,1
2004	100,0	45,3	54,7	2,6	45,3	31,0	13,7	6,5	(1)	25,7	20,9	44,3	9,1	16,6	83,4
2005	100,0	45,0	55,0	(1)	43,3	33,0	14,9	6,7	(1)	27,2	21,1	42,3	9,4	17,7	82,3
2006	100,0	45,8	54,2	(1)	43,7	33,4	13,7	7,0	(1)	26,6	21,4	42,6	9,4	19,5	80,5
2007	100,0	42,8	57,2	(1)	42,5	34,4	14,6	6,7	(1)	26,5	22,3	42,3	8,9	19,0	81,0
2008	100,0	41,9	58,1	(1)	42,3	34,2	14,8	6,7	(1)	26,2	21,2	43,8	8,8	22,0	78,0
2009	100,0	43,9	56,1	(1)	41,4	34,4	14,8	7,1	(1)	26,3	20,7	44,5	8,5	20,1	79,9
2010	100,0	43,9	56,1	(1)	41,0	35,8	14,4	6,8	(1)	26,0	21,6	43,1	9,3	19,6	80,4
2011	100,0	45,6	54,4	(1)	41,8	36,5	12,4	7,0	(1)	26,7	18,7	45,7	8,9	18,2	81,8
2012	100,0	46,1	53,9	(1)	43,0	34,5	13,0	6,8	(1)	27,3	18,1	46,1	8,4	19,1	80,9
2013	100,0	45,7	54,3	(1)	41,2	35,4	12,3	7,4	(1)	26,5	20,0	45,1	8,4	16,5	83,5
2014	100,0	48,9	51,1	(1)	41,4	35,5	12,7	6,9	(1)	26,5	18,6	46,7	8,2	19,1	80,9
2015	100,0	51,8	48,2	(1)	38,2	34,8	14,1	9,3	(1)	32,5	17,9	40,3	9,3	19,6	80,4
2016	100,0	51,4	48,6	(1)	36,3	37,5	14,6	9,1	(1)	32,5	15,3	44,1	8,1	17,8	82,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 5

Estimativas e índices do nível de ocupação, por setores de atividade econômica, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS	TOTAL		SETORES									
	Números Absolutos (6)	Índice (7)	Indústria de Transformação (1)		Construção (2)		Comércio e reparação de veículos (3)		Serviços (4)		Outros (5)	
			Números Absolutos (6)	Índice (7)	Números Absolutos (6)	Índice (7)	Números Absolutos (6)	Índice (7)	Números Absolutos (6)	Índice (7)	Números Absolutos (6)	Índice (7)
1993	1.254	69,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1994	1.251	68,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1995	1.292	71,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1996	1.266	69,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1997	1.272	70,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1998	1.325	72,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1999	1.349	74,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2000	1.456	80,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2001	1.492	82,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2002	1.476	81,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2003	1.476	81,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2004	1.516	83,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	1.555	85,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	1.562	85,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	1.614	88,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	1.718	94,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	1.734	95,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	1.784	98,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	1.818	100,0	318	100,0	128	100,0	360	100,0	991	100,0	21	100,0
2012	1.832	100,8	321	100,9	128	100,0	361	100,3	1.002	101,1	20	95,2
2013	1.840	101,2	315	99,1	123	96,1	371	103,1	1.010	101,9	21	100,0
2014	1.800	99,0	303	95,3	127	99,2	354	98,3	997	100,6	19	90,5
2015	1.769	97,3	292	91,8	121	94,5	332	92,2	1.003	101,2	21	100,0
2016	1.686	92,7	271	85,2	120	93,8	328	91,1	951	96,0	16	76,2
Δ% anuais												
2016/2015	-4,7		-7,2		-0,8		-1,2		-5,2		-23,8	
2015/2014	-1,7		-3,6		-4,7		-6,2		0,6		10,5	
2014/2013	-2,2		-3,8		3,3		-4,6		-1,3		-9,5	
2013/2012	0,4		-1,9		-3,9		2,8		0,8		5,0	
2012/2011	0,8		0,9		0,0		0,3		1,1		-4,8	
2011/2010	1,9		-		-		-		-		-	
2010/2009	2,9		-		-		-		-		-	
2009/2008	0,9		-		-		-		-		-	
2008/2007	6,4		-		-		-		-		-	
2007/2006	3,3		-		-		-		-		-	
2006/2005	0,5		-		-		-		-		-	
2005/2004	2,6		-		-		-		-		-	
2004/2003	2,7		-		-		-		-		-	
2003/2002	0,0		-		-		-		-		-	
2002/2001	-1,1		-		-		-		-		-	
2001/2000	2,5		-		-		-		-		-	
2000/1999	7,9		-		-		-		-		-	
1999/1998	1,8		-		-		-		-		-	
1998/1997	4,2		-		-		-		-		-	
1997/1996	0,5		-		-		-		-		-	
1996/1995	-2,0		-		-		-		-		-	
1995/1994	3,3		-		-		-		-		-	
1994/1993	-0,2		-		-		-		-		-	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica nº 1**.2. Estimativas atualizadas em jan./16; ver **Nota técnica nº 2**.

(1) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Em 1.000 pessoas. (7) Os índices têm como base a média de 2011 = 100.

Tabela 6

Estimativas e índices do nível de ocupação, por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARI- AÇÕES	ASSALARIADOS (2)															
	TOTAL (1)		Setor Privado								Setor Público (3)		AUTÔNOMOS		EMPREGADOS DOMÉSTICOS	
	Total		Total				Com carteira assinada		Sem carteira assinada		Setor Público (3)		AUTÔNOMOS		EMPREGADOS DOMÉSTICOS	
	Números Absolutos (4)	Índices (5)	Números absolutos (4)	Índices (5)	Números absolutos (4)	Índices (5)	Números absolutos (4)	Índices (5)	Números absolutos (4)	Índices (5)	Números absolutos (4)	Índices (5)	Números Absolutos (4)	Índices (5)	Números Absolutos (4)	Índices (5)
1993	1.254	86,1	852	93,5	662	89,7	574	94,7	88	66,7	190	110,5	207	76,7	76	69,7
1994	1.251	85,9	853	93,6	664	90,0	568	93,7	96	72,7	189	109,9	200	74,1	84	77,1
1995	1.292	88,7	871	95,6	693	93,9	586	96,7	107	81,1	177	102,9	214	79,3	92	84,4
1996	1.266	87,0	831	91,2	648	87,8	559	92,2	89	67,4	181	105,2	223	82,6	92	84,4
1997	1.272	87,4	828	90,9	659	89,3	573	94,6	86	65,2	169	98,3	237	87,8	92	84,4
1998	1.325	91,0	841	92,3	674	91,3	576	95,0	98	74,2	167	97,1	242	89,6	101	92,7
1999	1.349	92,7	852	93,5	690	93,5	571	94,2	119	90,2	162	94,2	255	94,4	103	94,5
2000	1.456	100,0	911	100,0	738	100,0	606	100,0	132	100,0	172	100,0	270	100,0	109	100,0
2001	1.492	102,5	963	105,7	787	106,6	638	105,3	149	112,9	176	102,3	268	99,3	108	99,1
2002	1.476	101,4	967	106,1	786	106,5	639	105,4	147	111,4	181	105,2	258	95,6	107	98,2
2003	1.476	101,4	950	104,3	767	103,9	634	104,6	133	100,8	183	106,4	275	101,9	105	96,3
2004	1.516	104,1	1.003	110,1	811	109,9	663	109,4	148	112,1	192	111,6	271	100,4	103	94,5
2005	1.555	106,8	1.044	114,6	856	116,0	717	118,3	139	105,3	187	108,7	272	100,7	102	93,6
2006	1.562	107,3	1.060	116,4	872	118,2	725	119,6	147	111,4	188	109,3	260	96,3	104	95,4
2007	1.614	110,9	1.095	120,2	895	121,3	742	122,4	153	115,9	199	115,7	266	98,5	108	99,1
2008	1.718	118,0	1.162	127,6	953	129,1	793	130,9	160	121,2	209	121,5	279	103,3	105	96,3
2009	1.734	119,1	1.185	130,1	972	131,7	826	136,3	146	110,6	212	123,3	269	99,6	106	97,2
2010	1.784	122,5	1.245	136,7	1.027	139,2	878	144,9	149	112,9	218	126,7	264	97,8	99	90,8
2011	1.818	124,9	1.293	141,9	1.075	145,7	936	154,5	139	105,3	218	126,7	257	95,2	100	91,7
2012	1.832	125,8	1.298	142,5	1.078	146,1	944	155,8	134	101,5	219	127,3	257	95,2	98	89,9
2013	1.840	126,4	1.311	143,9	1.092	148,0	971	160,2	121	91,7	219	127,3	257	95,2	93	85,3
2014	1.800	123,6	1.278	140,3	1.054	142,8	951	156,9	103	78,0	224	130,2	254	94,1	89	81,7
2015	1.769	121,5	1.266	139,0	1.051	142,4	960	158,4	91	68,9	214	124,4	232	85,9	91	83,5
2016	1.686	115,8	1.183	129,9	990	134,1	897	148,0	93	70,5	193	112,2	232	85,9	93	85,3
Δ% anuais																
2016/2015	-4,7		-6,6		-5,8		-6,6		2,2		-9,8		0,0		2,2	
2015/2014	-1,7		-0,9		-0,3		0,9		-11,7		-4,5		-8,7		2,2	
2014/2013	-2,2		-2,5		-3,5		-2,1		-14,9		2,3		-1,2		-4,3	
2013/2012	0,4		1,0		1,3		2,9		-9,7		0,0		0,0		-5,1	
2012/2011	0,8		0,4		0,3		0,9		-3,6		0,5		0,0		-2,0	
2011/2010	1,9		3,9		4,7		6,6		-6,7		0,0		-2,7		1,0	
2010/2009	2,9		5,1		5,7		6,3		2,1		2,8		-1,9		-6,6	
2009/2008	0,9		2,0		2,0		4,2		-8,8		1,4		-3,6		1,0	
2008/2007	6,4		6,1		6,5		6,9		4,6		5,0		4,9		-2,8	
2007/2006	3,3		3,3		2,6		2,3		4,1		5,9		2,3		3,8	
2006/2005	0,5		1,5		1,9		1,1		5,8		0,5		-4,4		2,0	
2005/2004	2,6		4,1		5,5		8,1		-6,1		-2,6		0,4		-1,0	
2004/2003	2,7		5,6		5,7		4,6		11,3		4,9		-1,5		-1,9	
2003/2002	0,0		-1,8		-2,4		-0,8		-9,5		1,1		6,6		-1,9	
2002/2001	-1,1		0,4		-0,1		0,2		-1,3		2,8		-3,7		-0,9	
2001/2000	2,5		5,7		6,6		5,3		12,9		2,3		-0,7		-0,9	
2000/1999	7,9		6,9		7,0		6,1		10,9		6,2		5,9		5,8	
1999/1998	1,8		1,3		2,4		-0,9		21,4		-3,0		5,4		2,0	
1998/1997	4,2		1,6		2,3		0,5		14,0		-1,2		2,1		9,8	
1997/1996	0,5		-0,4		1,7		2,5		-3,4		-6,6		6,3		0,0	
1996/1995	-2,0		-4,6		-6,5		-4,6		-16,8		2,3		4,2		0,0	
1995/1994	3,3		2,1		4,4		3,2		11,5		-6,3		7,0		9,5	
1994/1993	-0,2		0,1		0,3		-1,0		9,1		-0,5		-3,4		10,5	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (2) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.). (4) Em 1.000 pessoas. (5) Os índices têm como base a média de 2000 = 100.

Tabela 7

Índices do nível de ocupação, por ramos de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS	RAMOS DE ATIVIDADE										
	TOTAL (1)	Indústria de transformação (2)	Construção (3)	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	Total (5)	Transporte, armazenagem e Correio (6)	Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	Serviços	Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (9)	Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (10)	Serviços domésticos (11)
1993	69,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76,0
1994	68,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84,0
1995	71,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92,0
1996	69,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92,0
1997	70,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92,0
1998	72,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101,0
1999	74,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103,0
2000	80,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109,0
2001	82,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108,0
2002	81,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	107,0
2003	81,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105,0
2004	83,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	103,0
2005	85,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	102,0
2006	85,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104,0
2007	88,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	108,0
2008	94,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	105,0
2009	95,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106,0
2010	98,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	99,0
2011	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2012	100,8	100,9	100,0	100,3	101,1	102,9	99,4	103,7	100,9	102,8	98,0
2013	101,2	99,1	96,1	103,1	101,9	101,0	103,5	106,5	102,2	104,0	93,0
2014	99,0	95,3	99,2	98,3	100,6	102,0	100,0	100,9	102,8	102,3	89,0
2015	97,3	91,8	94,5	92,2	101,2	96,1	100,0	105,6	102,8	105,6	91,0
2016	92,7	85,2	93,8	91,1	96,0	91,2	94,8	100,9	94,3	101,7	93,0
Δ% anuais											
2016/2015	-4,7	-7,2	-0,7	-1,2	-5,1	-5,1	-5,2	-4,5	-8,3	-3,7	2,2
2015/2014	-1,7	-3,7	-4,7	-6,2	0,6	-5,8	0,0	4,7	0,0	3,2	2,2
2014/2013	-2,2	-3,8	3,2	-4,7	-1,3	1,0	-3,4	-5,3	0,6	-1,6	-4,3
2013/2012	0,4	-1,8	-3,9	2,8	0,8	-1,8	4,1	2,7	1,3	1,2	-5,1
2012/2011	0,8	0,9	0,0	0,3	1,1	2,9	-0,6	3,7	0,9	2,8	-2,0
2011/2010	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
2010/2009	2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-6,6
2009/2008	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0
2008/2007	6,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-2,8
2007/2006	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,8
2006/2005	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
2005/2004	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,0
2004/2003	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,9
2003/2002	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1,9
2002/2001	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,9
2001/2000	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0,9
2000/1999	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,8
1999/1998	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0
1998/1997	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,8
1997/1996	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
1996/1995	-2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0
1995/1994	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,5
1994/1993	-0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10. 2. Os índices têm como base a média de 2011 = 100. 3. As variações aqui apresentadas podem diferir, ligeiramente, daquelas da Tabela 5, uma vez que são calculadas com base nos índices e não nas estimativas de totais.

(1) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Tabela 8

Distribuição dos ocupados, por atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

(%)

PERÍODOS E VARIACIONES	TOTAL	ATRIBUTOS PESSOAIS													
		Sexo		Faixa Etária						Posição no Domicílio				Raça/Cor	
		Homens	Mulhe- res	10 a 15 anos	16 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos e mais	Chefes	Côn- juges	Filhos	Demais mem- bros	Negros	Não negros
1993	100,0	60,2	39,8	2,2	21,4	44,2	20,7	8,7	2,8	50,0	21,4	21,9	6,7	12,5	87,5
1994	100,0	60,4	39,6	1,8	20,9	43,8	21,7	9,1	2,7	50,4	21,3	21,8	6,5	12,0	88,0
1995	100,0	59,6	40,4	1,8	20,9	43,1	21,9	9,4	2,9	50,2	21,6	22,1	6,1	13,1	86,9
1996	100,0	59,2	40,8	1,4	20,6	42,6	23,0	9,4	3,0	49,8	21,4	22,4	6,4	12,0	88,0
1997	100,0	59,4	40,6	1,0	19,7	43,7	22,8	9,9	2,9	50,8	21,3	21,6	6,3	13,3	86,7
1998	100,0	58,7	41,3	1,1	20,5	42,4	22,9	10,0	3,1	50,4	22,2	21,4	6,0	11,1	88,9
1999	100,0	57,4	42,6	0,9	20,5	40,4	23,9	10,9	3,4	49,5	22,9	21,6	6,0	10,1	89,9
2000	100,0	56,9	43,1	0,9	20,7	39,1	23,8	11,7	3,8	49,1	22,4	22,4	6,1	10,6	89,4
2001	100,0	57,2	42,8	0,8	20,2	39,3	24,2	11,9	3,6	50,4	22,6	21,3	5,7	11,0	89,0
2002	100,0	56,0	44,0	0,5	20,8	39,1	24,1	12,0	3,5	49,3	22,9	21,8	6,0	10,5	89,5
2003	100,0	56,9	43,1	0,6	20,4	38,5	24,3	12,5	3,7	48,9	22,6	22,6	5,9	10,6	89,4
2004	100,0	56,4	43,6	0,4	20,7	38,1	24,2	12,9	3,7	48,8	22,8	22,2	6,2	10,4	89,6
2005	100,0	56,3	43,7	0,4	20,5	38,1	23,9	13,4	3,7	48,5	22,6	23,1	5,8	11,7	88,3
2006	100,0	55,7	44,3	(1)	19,6	38,5	24,3	13,6	3,7	48,5	23,0	22,8	5,7	12,8	87,2
2007	100,0	55,8	44,2	(1)	19,1	38,0	24,3	14,3	4,0	48,9	22,7	22,9	5,5	13,4	86,6
2008	100,0	54,9	45,1	(1)	18,3	38,6	23,4	14,9	4,5	48,8	23,6	22,2	5,4	14,7	85,3
2009	100,0	54,8	45,2	(1)	17,3	38,7	23,3	15,8	4,7	48,7	23,7	22,2	5,4	15,1	84,9
2010	100,0	54,8	45,2	(1)	17,5	38,4	23,3	16,0	4,6	48,8	23,6	22,1	5,5	13,4	86,6
2011	100,0	54,7	45,3	(1)	17,3	38,7	22,8	15,8	5,2	48,8	23,6	22,2	5,4	11,5	88,5
2012	100,0	54,2	45,8	(1)	17,3	38,1	22,6	16,4	5,3	48,4	23,7	22,2	5,8	12,3	87,7
2013	100,0	54,3	45,7	(1)	16,7	38,4	21,9	17,4	5,4	49,1	23,6	22,2	5,1	11,8	88,2
2014	100,0	54,2	45,8	(1)	15,6	38,0	22,7	17,5	6,0	49,4	23,7	21,8	5,1	12,9	87,1
2015	100,0	53,8	46,2	(1)	14,9	38,7	21,3	18,7	6,3	49,1	24,2	21,1	5,6	13,0	87,0
2016	100,0	53,8	46,2	(1)	13,9	38,5	22,5	18,3	6,7	49,6	25,1	20,3	5,0	11,1	88,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Tabela 9

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados e dos autônomos no trabalho principal, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS	RENDIMENTO MÉDIO REAL					
	Ocupados (1)		Assalariados (2)		Autônomos	
	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)	Valor absoluto (3)	Índice (4)
1993	2.008	92,4	2.057	95,9	1.656	89,7
1994	1.920	88,4	1.954	91,1	1.717	93,0
1995	2.088	96,1	2.034	94,9	2.086	112,9
1996	2.248	103,5	2.220	103,5	2.081	112,7
1997	2.286	105,2	2.201	102,7	2.195	118,8
1998	2.240	103,1	2.205	102,8	1.950	105,6
1999	2.166	99,7	2.173	101,4	1.889	102,3
2000	2.173	100,0	2.144	100,0	1.847	100,0
2001	2.101	96,7	2.120	98,9	1.743	94,4
2002	2.074	95,4	2.080	97,0	1.740	94,2
2003	1.889	86,9	1.923	89,7	1.507	81,6
2004	1.883	86,7	1.946	90,8	1.495	80,9
2005	1.908	87,8	1.946	90,8	1.521	82,3
2006	1.924	88,5	1.960	91,4	1.565	84,7
2007	1.972	90,8	2.008	93,7	1.650	89,3
2008	2.021	93,0	2.033	94,8	1.667	90,3
2009	2.087	96,0	2.076	96,8	1.734	93,9
2010	2.173	100,0	2.138	99,7	1.843	99,8
2011	2.208	101,6	2.177	101,5	1.902	103,0
2012	2.223	102,3	2.175	101,4	2.047	110,8
2013	2.289	105,3	2.251	105,0	2.038	110,3
2014	2.288	105,3	2.239	104,4	2.131	115,4
2015	2.115	97,3	2.055	95,8	1.898	102,8
2016	1.945	89,5	1.905	88,9	1.694	91,7
Δ% anuais						
2016/2015	-8,0		-7,3		-10,7	
2015/2014	-7,6		-8,2		-10,9	
2014/2013	0,0		-0,5		4,6	
2013/2012	3,0		3,5		-0,4	
2012/2011	0,7		-0,1		7,6	
2011/2010	1,6		1,8		3,2	
2010/2009	4,1		3,0		6,3	
2009/2008	3,3		2,1		4,0	
2008/2007	2,5		1,2		1,0	
2007/2006	2,5		2,4		5,4	
2006/2005	0,8		0,7		2,9	
2005/2004	1,3		0,0		1,7	
2004/2003	-0,3		1,2		-0,8	
2003/2002	-8,9		-7,5		-13,4	
2002/2001	-1,3		-1,9		-0,2	
2001/2000	-3,3		-1,1		-5,6	
2000/1999	0,3		-1,3		-2,2	
1999/1998	-3,3		-1,5		-3,1	
1998/1997	-2,0		0,2		-11,2	
1997/1996	1,7		-0,9		5,5	
1996/1995	7,7		9,1		-0,2	
1995/1994	8,7		4,1		21,5	
1994/1993	-4,4		-5,0		3,7	

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês. (3) O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16. (4) Os índices têm como base a média de 2000 = 100.

Tabela 10

Rendimento real máximo e mínimo dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIACIONES	RENDIMENTO REAL									
	Ocupados (1)					Assalariados (2)				
	Limite máximo dos 10% mais pobres	Limite máximo dos 25% mais pobres	Limite máximo dos 50% mais pobres	Limite mínimo dos 25% mais ricos	Limite mínimo dos 10% mais ricos	Limite máximo dos 10% mais pobres	Limite máximo dos 25% mais pobres	Limite máximo dos 50% mais pobres	Limite mínimo dos 25% mais ricos	Limite mínimo dos 10% mais ricos
1993	510	755	1.260	2.347	4.347	595	857	1.334	2.368	4.266
1994	459	705	1.175	2.248	4.158	550	796	1.235	2.277	4.053
1995	510	810	1.376	2.412	4.524	632	899	1.407	2.378	4.191
1996	607	894	1.445	2.601	4.774	720	1.001	1.517	2.548	4.439
1997	601	931	1.535	2.678	4.831	756	989	1.547	2.476	4.344
1998	558	916	1.477	2.608	4.769	745	981	1.490	2.573	4.431
1999	520	879	1.407	2.497	4.633	712	950	1.429	2.488	4.376
2000	510	843	1.334	2.549	4.833	680	941	1.350	2.390	4.354
2001	561	873	1.284	2.428	4.560	700	926	1.381	2.379	4.326
2002	569	848	1.309	2.327	4.364	698	892	1.366	2.316	4.253
2003	563	779	1.181	2.122	3.988	670	853	1.223	2.112	3.773
2004	569	814	1.185	2.189	3.995	683	896	1.313	2.189	3.941
2005	628	841	1.260	2.103	4.195	733	913	1.267	2.103	3.807
2006	623	863	1.243	2.076	4.117	748	950	1.291	2.077	3.915
2007	707	916	1.301	2.136	3.962	784	978	1.358	2.156	3.889
2008	723	916	1.318	2.203	4.097	796	961	1.336	2.169	3.877
2009	770	949	1.369	2.226	4.299	844	1.025	1.374	2.220	4.132
2010	833	993	1.378	2.444	4.378	873	1.042	1.400	2.303	4.139
2011	852	1.073	1.519	2.402	4.600	920	1.084	1.519	2.326	4.337
2012	903	1.105	1.497	2.493	4.359	935	1.138	1.497	2.347	4.213
2013	928	1.116	1.602	2.636	4.243	965	1.139	1.591	2.436	4.154
2014	970	1.163	1.625	2.513	4.389	1.002	1.173	1.563	2.501	4.145
2015	900	1.114	1.473	2.295	4.025	941	1.125	1.462	2.243	3.626
2016	899	1.052	1.407	2.065	3.297	935	1.100	1.409	2.027	3.157
Δ % anuais										
2016/2015	-0,1	-5,6	-4,5	-10,0	-18,1	-0,6	-2,2	-3,6	-9,6	-12,9
2015/2014	-7,2	-4,2	-9,4	-8,7	-8,3	-6,1	-4,1	-6,5	-10,3	-12,5
2014/2013	4,5	4,2	1,4	-4,7	3,4	3,8	3,0	-1,8	2,7	-0,2
2013/2012	2,8	1,0	7,0	5,7	-2,7	3,2	0,1	6,3	3,8	-1,4
2012/2011	6,0	3,0	-1,4	3,8	-5,2	1,6	5,0	-1,4	0,9	-2,9
2011/2010	2,3	8,1	10,2	-1,7	5,1	5,4	4,0	8,5	1,0	4,8
2010/2009	8,2	4,6	0,7	9,8	1,8	3,4	1,7	1,9	3,7	0,2
2009/2008	6,5	3,6	3,9	1,0	4,9	6,0	6,7	2,8	2,4	6,6
2008/2007	2,3	0,0	1,3	3,1	3,4	1,5	-1,7	-1,6	0,6	-0,3
2007/2006	13,5	6,1	4,7	2,9	-3,8	4,8	2,9	5,2	3,8	-0,7
2006/2005	-0,8	2,6	-1,3	-1,3	-1,9	2,0	4,1	1,9	-1,2	2,8
2005/2004	10,4	3,3	6,3	-3,9	5,0	7,3	1,9	-3,5	-3,9	-3,4
2004/2003	1,1	4,5	0,3	3,2	0,2	1,9	5,0	7,4	3,6	4,5
2003/2002	-1,1	-8,1	-9,8	-8,8	-8,6	-4,0	-4,4	-10,5	-8,8	-11,3
2002/2001	1,4	-2,9	1,9	-4,2	-4,3	-0,3	-3,7	-1,1	-2,6	-1,7
2001/2000	10,0	3,6	-3,7	-4,7	-5,6	2,9	-1,6	2,3	-0,5	-0,6
2000/1999	-1,9	-4,1	-5,2	2,1	4,3	-4,5	-0,9	-5,5	-3,9	-0,5
1999/1998	-6,8	-4,0	-4,7	-4,3	-2,9	-4,4	-3,2	-4,1	-3,3	-1,2
1998/1997	-7,2	-1,6	-3,8	-2,6	-1,3	-1,5	-0,8	-3,7	3,9	2,0
1997/1996	-1,0	4,1	6,2	3,0	1,2	5,0	-1,2	2,0	-2,8	-2,1
1996/1995	19,0	10,4	5,0	7,8	5,5	13,9	11,3	7,8	7,1	5,9
1995/1994	11,1	14,9	17,1	7,3	8,8	14,9	12,9	13,9	4,4	3,4
1994/1993	-10,0	-6,6	-6,7	-4,2	-4,3	-7,6	-7,1	-7,4	-3,8	-5,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 11

Rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados no trabalho principal, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	RENDIMENTO MÉDIO REAL											
	Ocupados (1)						Assalariados (2)					
	10% mais pobres	25% mais pobres	Entre 25% e 50% mais pobres	Entre 50% e 25% mais ricos	25% mais ricos	10% mais ricos	10% mais pobres	25% mais pobres	Entre 25% e 50% mais pobres	Entre 50% e 25% mais ricos	25% mais ricos	10% mais ricos
1993	335	510	1.002	1.712	4.806	7.376	472	626	1.080	1.760	4.757	7.288
1994	327	480	927	1.616	4.655	7.172	435	582	1.005	1.684	4.540	6.911
1995	372	564	1.062	1.808	4.916	7.460	481	658	1.115	1.807	4.552	6.783
1996	380	614	1.160	1.959	5.257	7.929	554	745	1.236	1.975	4.917	7.341
1997	399	632	1.192	1.984	5.333	8.060	569	753	1.251	1.962	4.833	7.237
1998	376	611	1.166	1.955	5.226	7.906	573	752	1.244	1.964	4.860	7.274
1999	342	568	1.100	1.856	5.139	7.873	552	726	1.180	1.888	4.892	7.438
2000	346	564	1.073	1.812	5.241	8.065	540	710	1.130	1.816	4.915	7.560
2001	365	579	1.063	1.754	5.007	7.807	553	717	1.127	1.783	4.850	7.544
2002	391	592	1.048	1.740	4.915	7.552	559	708	1.107	1.753	4.749	7.297
2003	349	544	977	1.575	4.461	6.946	539	676	1.032	1.605	4.375	6.793
2004	365	563	1.001	1.585	4.382	6.791	563	710	1.069	1.633	4.369	6.763
2005	387	592	1.019	1.604	4.415	6.814	584	729	1.086	1.631	4.335	6.710
2006	427	636	1.060	1.622	4.377	6.749	624	767	1.121	1.656	4.293	6.603
2007	451	664	1.085	1.656	4.481	6.892	656	798	1.145	1.679	4.406	6.783
2008	466	680	1.093	1.683	4.626	7.136	655	797	1.141	1.683	4.508	6.988
2009	496	713	1.131	1.709	4.793	7.459	696	832	1.170	1.712	4.588	7.167
2010	582	787	1.192	1.786	4.924	7.632	747	884	1.223	1.762	4.679	7.264
2011	641	831	1.254	1.869	4.875	7.393	778	912	1.271	1.845	4.678	7.119
2012	660	864	1.292	1.920	4.811	7.211	799	943	1.297	1.871	4.587	6.923
2013	690	893	1.335	1.989	4.937	7.438	823	968	1.345	1.924	4.762	7.231
2014	716	927	1.373	2.053	4.797	7.121	842	992	1.374	1.964	4.621	6.911
2015	692	881	1.281	1.860	4.434	6.849	801	948	1.295	1.807	4.167	6.466
2016	639	841	1.217	1.721	3.994	6.518	801	933	1.247	1.692	3.743	6.047
Δ % anuais												
2016/2015	-7,7	-4,5	-5,0	-7,5	-9,9	-4,8	0,0	-1,6	-3,7	-6,4	-10,2	-6,5
2015/2014	-3,4	-5,0	-6,7	-9,4	-7,6	-3,8	-4,9	-4,4	-5,7	-8,0	-9,8	-6,4
2014/2013	3,8	3,8	2,8	3,2	-2,8	-4,3	2,3	2,5	2,2	2,1	-3,0	-4,4
2013/2012	4,5	3,4	3,3	3,6	2,6	3,1	3,0	2,7	3,7	2,8	3,8	4,4
2012/2011	3,0	4,0	3,0	2,7	-1,3	-2,5	2,7	3,4	2,0	1,4	-1,9	-2,8
2011/2010	10,1	5,6	5,2	4,6	-1,0	-3,1	4,1	3,2	3,9	4,7	0,0	-2,0
2010/2009	17,3	10,4	5,4	4,5	2,7	2,3	7,3	6,3	4,5	2,9	2,0	1,4
2009/2008	6,4	4,9	3,5	1,5	3,6	4,5	6,3	4,4	2,5	1,7	1,8	2,6
2008/2007	3,3	2,4	0,7	1,6	3,2	3,5	-0,2	-0,1	-0,3	0,2	2,3	3,0
2007/2006	5,6	4,4	2,4	2,1	2,4	2,1	5,1	4,0	2,1	1,4	2,6	2,7
2006/2005	10,3	7,4	4,0	1,1	-0,9	-1,0	6,8	5,2	3,2	1,5	-1,0	-1,6
2005/2004	6,0	5,2	1,8	1,2	0,8	0,3	3,7	2,7	1,6	-0,1	-0,8	-0,8
2004/2003	4,6	3,5	2,5	0,6	-1,8	-2,2	4,5	5,0	3,6	1,7	-0,1	-0,4
2003/2002	-10,7	-8,1	-6,8	-9,5	-9,2	-8,0	-3,6	-4,5	-6,8	-8,4	-7,9	-6,9
2002/2001	7,1	2,2	-1,4	-0,8	-1,8	-3,3	1,1	-1,3	-1,8	-1,7	-2,1	-3,3
2001/2000	5,5	2,7	-0,9	-3,2	-4,5	-3,2	2,4	1,0	-0,3	-1,8	-1,3	-0,2
2000/1999	1,2	-0,7	-2,5	-2,4	2,0	2,4	-2,2	-2,2	-4,2	-3,8	0,5	1,6
1999/1998	-9,0	-7,0	-5,7	-5,1	-1,7	-0,4	-3,7	-3,5	-5,1	-3,9	0,7	2,3
1998/1997	-5,8	-3,3	-2,2	-1,5	-2,0	-1,9	0,7	-0,1	-0,6	0,1	0,6	0,5
1997/1996	5,0	2,9	2,8	1,3	1,4	1,7	2,7	1,1	1,2	-0,7	-1,7	-1,4
1996/1995	2,2	8,9	9,2	8,4	6,9	6,3	15,2	13,2	10,9	9,3	8,0	8,2
1995/1994	13,8	17,5	14,6	11,9	5,6	4,0	10,6	13,1	10,9	7,3	0,3	-1,9
1994/1993	-2,4	-5,9	-7,5	-5,6	-3,1	-2,8	-7,8	-7,0	-6,9	-4,3	-4,6	-5,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 12

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIACÕES	Ocupados (1)			Assalariados (2)		
	Emprego	Rendimento Médio Real	Massa de Rendimentos Reais	Emprego	Salário Médio Real	Massa Salarial Real
1993	86,6	92,5	80,1	93,7	96,2	90,2
1994	86,6	88,3	76,4	93,8	91,3	85,7
1995	89,5	95,7	85,6	95,7	94,6	90,6
1996	87,2	103,1	89,9	91,2	103,3	94,2
1997	87,7	105,5	92,5	90,9	103,2	93,8
1998	91,2	103,7	94,6	92,6	103,8	96,1
1999	92,8	99,8	92,6	93,6	101,6	95,1
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2001	102,8	96,8	99,5	105,7	99,0	104,7
2002	101,8	95,6	97,3	106,3	97,2	103,3
2003	101,9	87,2	88,8	104,4	90,1	94,1
2004	105,0	86,6	90,9	110,2	90,8	100,0
2005	107,8	87,9	94,7	114,7	90,9	104,3
2006	108,2	88,7	96,0	116,5	91,8	106,9
2007	112,0	90,8	101,7	120,4	93,9	113,0
2008	119,1	93,1	110,9	127,7	95,1	121,5
2009	120,4	96,2	115,8	130,1	97,1	126,4
2010	123,9	100,0	123,9	136,8	99,8	136,6
2011	126,4	101,9	128,7	142,1	102,0	145,0
2012	127,4	102,6	130,6	142,5	102,0	145,3
2013	128,1	105,6	135,3	144,2	105,5	152,1
2014	125,2	105,9	132,6	140,4	105,3	147,9
2015	123,3	97,9	120,7	139,1	96,7	134,5
2016	117,4	90,2	106,0	130,0	89,9	116,9
Δ% anuais						
2016/2015	-4,8	-7,9	-12,2	-6,5	-7,0	-13,1
2015/2014	-1,5	-7,6	-9,0	-0,9	-8,2	-9,1
2014/2013	-2,3	0,3	-2,0	-2,6	-0,2	-2,8
2013/2012	0,5	2,9	3,6	1,2	3,4	4,7
2012/2011	0,8	0,7	1,5	0,3	0,0	0,2
2011/2010	2,0	1,9	3,9	3,9	2,2	6,1
2010/2009	2,9	4,0	7,0	5,1	2,8	8,1
2009/2008	1,1	3,3	4,4	1,9	2,1	4,0
2008/2007	6,3	2,5	9,0	6,1	1,3	7,5
2007/2006	3,5	2,4	5,9	3,3	2,3	5,7
2006/2005	0,4	0,9	1,4	1,6	1,0	2,5
2005/2004	2,7	1,5	4,2	4,1	0,1	4,3
2004/2003	3,0	-0,7	2,4	5,6	0,8	6,3
2003/2002	0,1	-8,8	-8,7	-1,8	-7,3	-8,9
2002/2001	-1,0	-1,2	-2,2	0,6	-1,8	-1,3
2001/2000	2,8	-3,2	-0,5	5,7	-1,0	4,7
2000/1999	7,8	0,2	8,0	6,8	-1,6	5,2
1999/1998	1,8	-3,8	-2,1	1,1	-2,1	-1,0
1998/1997	4,0	-1,7	2,3	1,9	0,6	2,5
1997/1996	0,6	2,3	2,9	-0,3	-0,1	-0,4
1996/1995	-2,6	7,7	5,0	-4,7	9,2	4,0
1995/1994	3,3	8,4	12,0	2,0	3,6	5,7
1994/1993	0,0	-4,5	-4,6	0,1	-5,1	-5,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Os índices têm como base a média de 2000 = 100.

2. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE.

(1) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 13

Rendimento médio real dos assalariados nos setores público e privado, por setores de atividade econômica e carteira de trabalho assinada e não assinada pelo atual empregador, na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-2016

PERÍODOS E VARIÁÇÕES	ASSALARIADOS DO SETOR PRIVADO							ASSALARIADOS DO SETOR PÚBLICO (2)
	TOTAL (1)	Setores de Atividade				Carteira de Trabalho		
		Total	Indústria de transformação	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Serviços	Assinada	Não assinada	
1993	2.057	1.725	-	-	-	1.825	1.039	3.224
1994	1.954	1.663	-	-	-	1.752	1.114	2.981
1995	2.034	1.781	-	-	-	1.836	1.458	3.042
1996	2.220	1.904	-	-	-	1.979	1.395	3.351
1997	2.201	1.928	-	-	-	2.010	1.354	3.271
1998	2.205	1.952	-	-	-	2.057	1.312	3.243
1999	2.173	1.881	-	-	-	1.985	1.359	3.419
2000	2.144	1.840	-	-	-	1.959	1.260	3.474
2001	2.120	1.825	-	-	-	1.939	1.308	3.466
2002	2.080	1.789	-	-	-	1.913	1.220	3.379
2003	1.923	1.626	-	-	-	1.732	1.098	3.191
2004	1.946	1.664	-	-	-	1.778	1.128	3.169
2005	1.946	1.676	-	-	-	1.784	1.090	3.227
2006	1.960	1.703	-	-	-	1.800	1.203	3.216
2007	2.008	1.740	-	-	-	1.836	1.250	3.279
2008	2.033	1.741	-	-	-	1.834	1.260	3.493
2009	2.076	1.794	-	-	-	1.887	1.271	3.508
2010	2.138	1.839	-	-	-	1.916	1.372	3.696
2011	2.177	1.897	1.983	1.696	1.923	1.964	1.436	3.710
2012	2.175	1.914	2.057	1.685	1.920	1.976	1.475	3.638
2013	2.251	1.968	2.119	1.742	1.974	2.033	1.447	3.856
2014	2.239	1.969	2.099	1.734	1.979	2.023	1.485	3.690
2015	2.055	1.816	1.927	1.594	1.848	1.849	1.478	3.522
2016	1.905	1.706	1.733	1.531	1.765	1.748	1.311	3.170
Δ% anuais								
2016/2015	-7,3	-6,1	-10,1	-4,0	-4,5	-5,5	-11,3	-10,0
2015/2014	-8,2	-7,8	-8,2	-8,1	-6,6	-8,6	-0,5	-4,6
2014/2013	-0,5	0,1	-0,9	-0,5	0,3	-0,5	2,6	-4,3
2013/2012	3,5	2,8	3,0	3,4	2,8	2,9	-1,9	6,0
2012/2011	-0,1	0,9	3,7	-0,6	-0,2	0,6	2,7	-1,9
2011/2010	1,8	3,2	-	-	-	2,5	4,7	0,4
2010/2009	3,0	2,5	-	-	-	1,5	7,9	5,4
2009/2008	2,1	3,0	-	-	-	2,9	0,9	0,4
2008/2007	1,2	0,1	-	-	-	-0,1	0,8	6,5
2007/2006	2,4	2,2	-	-	-	2,0	3,9	2,0
2006/2005	0,7	1,6	-	-	-	0,9	10,4	-0,3
2005/2004	0,0	0,7	-	-	-	0,3	-3,4	1,8
2004/2003	1,2	2,3	-	-	-	2,7	2,7	-0,7
2003/2002	-7,5	-9,1	-	-	-	-9,5	-10,0	-5,6
2002/2001	-1,9	-2,0	-	-	-	-1,3	-6,7	-2,5
2001/2000	-1,1	-0,8	-	-	-	-1,0	3,8	-0,2
2000/1999	-1,3	-2,2	-	-	-	-1,3	-7,3	1,6
1999/1998	-1,5	-3,6	-	-	-	-3,5	3,6	5,4
1998/1997	0,2	1,2	-	-	-	2,3	-3,1	-0,9
1997/1996	-0,9	1,3	-	-	-	1,6	-2,9	-2,4
1996/1995	9,1	6,9	-	-	-	7,8	-4,3	10,2
1995/1994	4,1	7,1	-	-	-	4,8	30,9	2,0
1994/1993	-5,0	-3,6	-	-	-	-4,0	7,2	-7,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver **Nota técnica n° 1**.

2. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./16.

(1) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos e inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.) e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Englobam empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços.

Notas metodológicas

1 Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

2 Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

Nota técnicas

Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul./12

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SECRETÁRIO: Cristiano Tatsch

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos, Leandro Valiati, Ricardo Franzói e Carlos Augusto Schlabitz. CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes.

PRESIDENTE: José Reovaldo Oltramari

DIRETOR TÉCNICO: Martinho Roberto Lazzari

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Daniella Baldasso

SECRETARIA DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

SECRETÁRIO: Catarina Paladini

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

PRESIDENTE (interino): Gilberto Francisco Baldasso

DIRETOR TÉCNICO: Darci Cunha

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Gilberto Francisco Baldasso

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA TÉCNICA DO SISTEMA PED: Lúcia dos Santos Garcia

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzói

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (Seade)

DIRETORA-EXECUTIVA: Dalmo Nogueira Filho

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

MINISTRO: Ronaldo Nogueira

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Rafael Bassegio Caumo (FEE), Michele Krieger Bohnert (FGTAS) e Virginia Donoso (DIEESE).

Estatístico Responsável: Fernanda Rodrigues Vargas (FEE).

Pesquisa de Campo: Estela Belíssimo Campos de Abreu (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti (FEE). **Estagiários:** Guilherme Andrei Castelo Branco Navarro, Luana Fernandes de Nardin, Manuela Rosa Pereira, Nathali Almeida Rios (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Auxiliares:** Camila Marques de Souza (FGTAS), Afonso Gaviraghi Ferreira, Daniel Leal Vieira Silveira, Luciano Bracht Barros, Sandra Targanski Krieger (FEE). **Equipe de Crítica:** **Técnicos:** Jaqueline Cristiane dos Santos, Juliano Florczak Almeida, Luciana Pêss (FGTAS), Adriana Lizete Schneider Dias, Rodrigo Goulart Campelo (FEE). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Iracema Keila Castelo Branco (Coordenadora — FEE). **Técnicos:** André Luiz Leite Chaves, Fernanda Rodrigues Vargas, Jorge Augusto Silveira Verlindo, Norma Hermínia Kreling, Patrícia Klaser Biasoli, Raul Luís Assumpção Bastos, Romeu Luiz Knob (FEE) e Claudia Algayer da Rosa (FGTAS). **Bolsista:** Priscila von Dietrich (FAPERGS). **Controle de Qualidade:** Juciara Veiga de Campos (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Londi Milke, Sívio José Ferreira, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Marlene P. Rosset (FGTAS). **Estagiários:** Daiana Figueira dos Santos, Eduardo Hernandez Dutra, Jorge Américo da Silva Winter Junior, Karolainy de Oliveira dos Reis, Luciano Reis, Nathaly Santos Ferro, Vinicius Riskala. **Editoração:** Breno Camargo Serafini (revisão) (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

FE Fundação de
Economia e
Estatística

FGTAS
Fundação Gaúcha
do Trabalho e Ação Social

 **PREFEITURA
PORTO
ALEGRE**
SECRETARIA DO
TRABALHO E EMPREGO

SEADE

DIIESE

FAT
AMPARO AO
TRABALHADOR

Ministério do
Trabalho e Emprego

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3216-9134

Caixa Postal: 2355 — 90010-283 — Porto Alegre-RS

E-mail: ped@fee.tche.br

www.fee.rs.gov.br